

DESAFIOS MENSURÁVEIS

Lembro-me de, certa vez, um membro de minha equipe ter declarado que nós tínhamos de ser os “melhores em tudo”. O entusiasmo e a vontade de se destacar eram tão grandes que fiquei receoso em entristecê-lo ao dizer-lhe que, em geral, quem quer ser bom em tudo acaba não sendo bom em nada. “Tudo” – já dizia meu querido orientador de mestrado, Dr. Geoval Jacinto da Silva – é muita coisa. Não dá para mensurar. De igual forma, o “melhor” também é imensurável. E o que não dá para mensurar se torna inalcançável. Se queremos atingir um objetivo, precisamos mensurá-lo, sabendo exatamente o que ele significa e como podemos atingi-lo. Mas, afinal de contas, o que é um desafio mensurável?

Primeiramente, precisamos definir o que é ‘mensurável’. Os dicionários indicam que mensurável é algo que pode ser medido. Assim sendo, mensurar é, em outras palavras, atribuir a algo uma medida ou um valor. Também entra aí a questão da referência, afinal, ao medir, sempre levamos em conta algo que já existe e comparamos se estamos acima ou abaixo de determinada referência. Ser melhor em tudo, como afirmou aquela pessoa, torna-se algo imensurável por não poder ser medido, por não ter alguma referência para comparar o que está sendo feito e aonde se quer chegar.

Agora, vamos imaginar que queremos ser melhores em determinada área, como uma equipe de vendas que atualmente fatura “X”. Se eles querem ser melhores, então precisarão estabelecer uma meta maior do que o “X” que já alcançaram, digamos, “XX”. Ao chegarem a essa nova meta, poderão dizer que foram melhores. Mas, se querem ser ‘os melhores vendedores’, então precisarão de alguma referência, por exemplo, as equipes de venda da região em que atuam. Ao descobrirem o faturamento das demais equipes de venda, então, poderão fazer uma meta maior do que a deles, e ao alcançá-la; poderão então dizer que são ‘os melhores vendedores’ daquela região. Se quiserem ampliar sua referência, poderão pensar em equipes em regiões diferentes, e assim por diante. Mas, lembremos: mensurar é medir e, para tal, é preciso ter uma referência para poder comparar o que fazemos com aquilo que outros fazem. O mesmo princípio serve para medidas pessoais, como atingir determinado peso ou concretizar algum sonho pessoal.

Por que algumas pessoas não gostam muito de desafios mensuráveis? A resposta é simples: emocionalmente, eles são perigosos. A partir do momento em que você atribuiu valor e medida a um desafio, está correndo riscos concretos, como não alcançar a meta estabelecida. Outro risco é desanimar ao perceber que uma meta pode ser bem maior do que você imaginava antes de medi-la. Números, datas, valores e outras medidas são assustadores, e talvez seja por isso que a grande maioria das pessoas prefere o “melhor” ou o “mais” – por serem genéricos, não assustam tanto.

Desafios mensuráveis nos levam a uma mudança de comportamento. Começamos a ser mais sistemáticos, nos planejamos mais e administramos todos os recursos que temos de forma diferente. Se sabemos exatamente aonde devemos chegar, então nossa mente começa a fazer aquelas perguntas óbvias, do tipo: ‘como, quando, quanto’ e por aí vai... Nossa disciplina também aumenta quando percebemos o tamanho real do desafio que está a nossa frente e, com os pés no chão, nos vemos obrigados a encarar o desafio com uma seriedade muito maior do que quando somos generalistas e preferimos a ilusão da falta de metas mensuráveis. A realidade pode ser menos emocional do que o discurso triunfalista do ‘ser melhor em tudo’.

Mas a realidade é mais sadia emocionalmente e nos leva a avanços reais, ainda que menores do que gostaríamos a princípio.

Desafios mensuráveis começam com a determinação de alcançar uma meta. Ela será traçada após tomar-se uma referência, um resultado já alcançado e que pode servir como um ponto de partida para onde se quer chegar. Todas as pessoas podem traçar metas na vida e ter desafios mensuráveis. Ao estabelecê-los, teremos vitórias mais concretas, reais e poderemos declarar, de fato, que melhoramos, que chegamos a uma situação em que a superação da medida anterior nos garantiu uma vitória concreta. E caso não consigamos atingir a meta, então já teremos um grande aprendizado, reconhecendo que, para ser melhor, não basta um discurso inflamado: são necessárias atitudes e muito planejamento também.